



O PAPEL DOS ZOOLOGICOS PAULISTAS NA CONSERVAÇÃO EX SITU DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA

Diegues, S.; Pagani, M. I. savana3010@yahoo.com.br; mipagani@rc.unesp.br

Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Instituto de Biociências, Depto. de Ecologia. Avenida 24-A, nº1515. Bela Vista. Rio Claro/SP.

INTRODUÇÃO

A conservação *ex situ* é conhecida como a conservação de fauna ou flora fora do seu habitat natural. No caso dos animais, ela visa o desenvolvimento de técnicas de produção e manejo em cativeiro; treinamento de pessoal técnico científico; ampliação dos comitês de manejo das espécies silvestres; estabelecimento e incentivo aos programas de educação ambiental, ações estas que permitem a conservação de fauna em longo prazo. A conservação *ex situ* também contribui para o número de espécies nativas monitoradas em *studbook*, promovendo a caracterização e a diversidade genética dos indivíduos e mantendo um monitoramento do intercâmbio genético entre indivíduos cativos (ADANIA, 2005). O Manejo Integrado de espécies inclui a conservação *in* e *ex situ*, como por exemplo, o utilizado no programa de manejo de metapopulação proposto por Cullen Jr. et al. (2003). Em relação à fauna, a conservação *ex situ* pode ser vista em criadouros científicos ou comerciais, instituições de pesquisa, zoológicos, entre outros.

Os Jardins Zoológicos são classificados, segundo a Lei nº 7.153 de 14 de dezembro de 1983, artigo 1º, como “qualquer coleção de animais silvestres mantidos vivos em cativeiro ou semiliberdade e expostos à visitação pública” (IBAMA, 1989; JOLY; BICUDO, 1999). Eles estão presentes em todo o mundo, são acessíveis à grande parte da população e mantêm sob seus cuidados uma parcela significativa de animais. Sendo assim, atuam junto à sociedade e à natureza, não apenas interagindo como museus vivos para apresentar sua coleção de animais ao público visitante, mas também colaborando com a conservação *ex situ* das espécies que abrigam.

Os animais silvestres mantidos em cativeiro nos zoológicos brasileiros, em sua grande maioria são espécies da fauna brasileira. Estes zoológicos atuam de várias formas na conservação das espécies, promovendo a criação em cativeiros, realizando pesquisas em zoologia e biologia das

espécies cativas, muitas vezes em parceria com instituições de pesquisas nacionais e internacionais, participam da soltura de animais e também realizam atividades em educação ambiental, aumentando o interesse, afeição e conhecimento do público em geral sobre a fauna silvestre. Estão representados por duas sociedades científicas, a Sociedade de Zoológicos do Brasil (SZB) e a Sociedade Paulista de Zoológicos (SPZ).

OBJETIVO

Os objetivos deste estudo são levantar e atualizar os contatos de todos os Zoológicos Paulistas, compilar e analisar seus dados acerca de estrutura física, recursos humanos, cumprimento da legislação pertinente, cuidados com os animais e manejo, investigando como eles estão contribuindo para a conservação *ex situ* da diversidade biológica.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se uma ampla pesquisa bibliográfica para levantamento e atualização dos endereços e contatos de todos os Zoológicos Paulistas. Elaborou-se um questionário denominado piloto composto por perguntas abertas, semi-estruturadas (MARCONI; LAKATOS, 2002) abordando aspectos sobre data de fundação, área, estrutura física, número de funcionários, tamanho dos recintos, manejo e cuidados com os animais acerca de recebimento e destinação, solturas e translocações, atividades de educação ambiental e parcerias com outras instituições, entre outros aspectos que auxiliam a conservação *ex situ*. Este questionário foi enviado ao Parque Ecológico de São Carlos e Zoológico de Bauru e a partir das respostas obtidas, o questionário foi readequado de acordo com as sugestões apresentadas e enviado à todos os Zoológicos Paulistas. As respostas recebidas foram

agrupadas para análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento dos contatos e dados atuais sobre os Zoológicos Paulistas foi muito difícil, já que aqueles cadastrados no IBAMA e os integrantes da Sociedade Paulista de Zoológicos não refletem o total de estabelecimentos do Estado. Muitos zoológicos estão inativos, assim como alguns zoológicos novos não estão cadastrados. Encontrou-se um total de 43 zoológicos em funcionamento no Estado de São Paulo, sendo que, destes, apenas 18 encontram-se registrados junto ao IBAMA e 35 são associados à Sociedade Paulista de Zoológicos. Estes estabelecimentos variam muito em área (de 6 a 750 mil m²), número de funcionários (de apenas 2 a cerca de 60), data de fundação (de 1945 a 2004) entre outros aspectos, gerando ampla variedade de respostas.

Entre os objetivos dos zoológicos foram citados: educação ambiental, pesquisa, lazer, conservação da biodiversidade, recepção, manutenção, reprodução e manejo de animais silvestres, principalmente os ameaçados de extinção. Mas a grande maioria deles (87%), tem em comum o desenvolvimento da educação ambiental, e as outras ações que contribuem para a conservação *ex situ* são muito pequenas.

As respostas sobre a soltura de animais silvestres foram muito diversas, a maior parte dos zoológicos recebe animais apreendidos e embora a minoria deles esteja se dedicando à função de soltura, e os outros justificando não terem estrutura e recursos humanos para o monitoramento, a maioria a considera viável, desde que haja preocupação com a saúde, local bem escolhido e apropriado e monitoramento pós-soltura. Apenas um dos zoológicos possui parceria com um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETA). As respostas sobre soltura e parcerias com CETAS foram consideradas por esta pesquisa como das mais importantes para a análise da conservação *ex situ*, e a verificação foi de que estes animais não estão sendo utilizados em programas de soltura, translocação e reintrodução, conseqüentemente, não estão ligados ao manejo integrado de espécies e, portanto os Zoológicos Paulistas, de uma forma geral, estão colaborando apenas indiretamente com a conservação das mesmas.

CONCLUSÃO

.Os resultados deste trabalho apontaram, sob muitos aspectos, uma ampla variedade de respostas entre os zoológicos, gerando diferentes esforços para a manutenção dos indivíduos cativos, conservação e manejo. Sendo assim, a contribuição de cada um é diferente, o papel deles para a conservação se faz principalmente em relação à educação ambiental e pesquisa científica, faltando mais ações no manejo integrado de espécies, o qual inclui a conservação *ex situ* e *in situ*. Há necessidade de mais parcerias com instituições de pesquisa e CETAS, infraestrutura e recursos humanos para que os Zoológicos participem efetivamente dos programas de soltura, translocação e reintrodução de espécies silvestres nativas cativas em ambiente natural

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADANIA et al. **Studbook dos grandes felinos brasileiros: registro genealógico da onça-pintada (*Panthera onça*) e suçuarana (*Puma concolor*) em cativeiro**. Livraria e Editora Conceito. Jundiaí, 2005.
- CULLEN JR, L.; RUDRAN R.; VALLADARES-PADUA, C. (orgs.) **Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. Ed. da UFPR. Curitiba, 2003.
- IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Instrução Normativa IBAMA nº 1, de 19 de outubro de 1989**. Disponível em: http://www.cetesb.sp.gov.br/licenciamento/legislacao/federal/inst_normativa/1989_Instr_Norm_IBAMA_1.pdf. Acesso em: 24 de maio de 2007.
- JOLY, C.A.; BICUDO, C.E.M.(orgs.) **Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX, 7: infra-estrutura para conservação da biodiversidade**. São Paulo: FAPESP, 1999.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Técnicas de pesquisa**. Atlas. 5º ed. São Paulo, 2002.